

**PROPOSTA DE CANDIDATURA PARA
REPRESENTAÇÃO DA ÁREA 21 JUNTO À CAPES**

Por

**Helder Guerra de Resende
PPGEF-UGF-RJ**

Prezada Comunidade da Área 21,

Como é do conhecimento da comunidade da pós-graduação brasileira, no próximo mês os Colegiados dos PPG estarão indicando os nomes dos novos Representantes de Área junto à CAPES.

Na Educação Física, três candidatos estão pleiteando o apoio dos PPG, a saber por ordem alfabética: Helder Guerra de Resende (UGF-RJ), José Ângelo Barela (UNESP-RC-SP) e Juarez Vieira do Nascimento (UFSC-SC). Os três candidatos tiveram a oportunidade de apresentar suas propostas para representação da Área 21 durante o Fórum de PG EF_FONO_FISIO_TO, realizado em maio, em Florianópolis, e recentemente (setembro), no XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte realizado em Recife.

Antes de qualquer manifestação sobre os aspectos que justificam minha motivação para representar os Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* e a comunidade acadêmica da EF_FONO_FISIO_TO é preciso destacar alguns aspectos importantes:

- temos que nos parabenizar pelos avanços e realizações nesses últimos dez anos, mas, sobretudo pela tomada de consciência das nossas limitações e necessidades de realização e desenvolvimento;
- temos que agradecer e parabenizar também o empenho, a responsabilidade e o sacrifício pessoal, familiar e acadêmico-profissional dos dois últimos representantes da Área 21 que, apesar das necessárias e revitalizadoras divergências e tensões vividas e revividas nos nossos encontros e nos bastidores, desempenharam suas atribuições com um saldo positivo;
- temos que destacar ainda a importância estratégica do FÓRUM-PG EF_FONO_FISIO_TO pela rápida ascendência na direção do seu reconhecimento e legitimação junto aos programas dessas áreas, junto às agências de fomento à

PROPOSTA DE CANDIDATURA PARA
REPRESENTAÇÃO DA ÁREA 21 JUNTO À CAPES

Por

Helder Guerra de Resende
PPGEF-UGF-RJ

pesquisa e à pós-graduação e junto às entidades científicas das nossas áreas; tudo isto em decorrência do seu ativo e competente trabalho de articulação acadêmica e política.

No julgamento de parte expressiva da Comunidade da Área 21, muitos aspectos positivos foram alcançados nas duas últimas gestões. Entre eles, eu destacaria:

- (a) Definição das categorias, indicadores e critérios de avaliação dos PPG;
- (b) Instituição do Qualis;
- (c) Níveis de crescimento e de desenvolvimento da produção acadêmica e da qualificação profissional na área (vias direta e indireta);
- (d) Mobilização dos Coordenadores de PPG da Área 21 com a criação do Fórum de PG EF_FONO_FISIO_TO;
- (e) Aplicação experimental do QUALIS Livro.

No entanto, os critérios de avaliação dos Programas estão sendo definidos levando somente em consideração a identidade e a tradição das sub-áreas consolidadas na Grande Área da Saúde. As decisões tomadas evidenciam uma despreocupação com a lógica epistemológica, com o estágio de desenvolvimento da produção das sub-áreas pedagógica e sociocultural e com os meios de divulgação da referida produção.

Outro aspecto preocupante e, no meu entender, inadmissível é a comunicação extemporânea, já com o triênio em andamento, das mudanças de indicadores e/ou critérios de avaliação.

Penso que nestas duas últimas gestões nossos Representantes defenderam muito mais os pressupostos e decisões da Grande Área da Saúde junto à Área 21, do que as necessidades da Área 21 junto à Grande Área da Saúde.

**PROPOSTA DE CANDIDATURA PARA
REPRESENTAÇÃO DA ÁREA 21 JUNTO À CAPES**

Por

Helder Guerra de Resende
PPGEF-UGF-RJ

Esta estratégia reacendeu velhas tensões e tem gerado novas questões do tipo:

- (a) Docente que pesquisa X Pesquisador que ensina
- (b) Foco na produtividade docente X Foco na formação do docente-pesquisador
- (c) Ciências Naturais e Biológicas X Ciências Humanas e Sociais
- (d) Pesquisas quantitativas X Pesquisas qualitativas
- (e) Ciências Básicas X Ciências Aplicadas
- (f) PG de IES Públicas X PG de IES Privadas
- (g) Descompasso entre a oferta de PPG e a demanda de candidatos acarretando no incremento de mecanismos paralelos indesejáveis.

Creio que devemos agir no sentido de superar estas tensões que nada agregam para a unidade e o fortalecimento dos campos de conhecimento que formam a Área 21.

Isto posto, eu destacaria três necessidades e desafios que vou assumir na condição de Representante da Área 21:

Mudança de estilo de atuação do representante da Área. A representação de área deve continuar seu processo de legitimação no espaço da CAPES e da Grande Área da Saúde, assumindo, no entanto, uma posição mais efetiva na construção de critérios compatíveis com as especificidades da Área 21 e com o planejamento de desenvolvimento e crescimento da produção nos campos que integram as respectivas sub-áreas. Nesse sentido, defendo a necessidade de ter e exercer uma posição de **INDEPENDÊNCIA RESPONSÁVEL.**

INDEPENDÊNCIA porque é preciso ter firmeza e sólidos argumentos no sentido de defender e agir em prol de assegurar as condições de desenvolvimento e de consolidação dos programas, pautados em critérios de qualidade acadêmica, com compromisso e responsabilidade social. **Não somos deficientes, nós somos diferentes** no tempo e no espaço histórico do desenvolvimento científico no Brasil. Isto

**PROPOSTA DE CANDIDATURA PARA
REPRESENTAÇÃO DA ÁREA 21 JUNTO À CAPES**

Por

**Helder Guerra de Resende
PPGEF-UGF-RJ**

é, somos diferentes em termos de tradição, de características e de estágio de desenvolvimento. Nesse sentido, não podemos assumir todos os desejos ou critérios exógenos aos campos de conhecimento que desenvolvemos e representamos.

RESPONSÁVEL porque não podemos e nem devemos ser contrários apenas para marcar posição política, numa perspectiva infantil. Devemos dialogar, trocar, compartilhar, construir coletivamente, mas sempre balizados pela nossa tradição, pelas características e pelo estágio de desenvolvimento dos campos de conhecimento que representamos. Nosso desafio é gerar acordos a partir das diferentes demandas, interesses, necessidades e efetivas possibilidades dos campos que compõem a Área 21 para debater e assegurar nossas necessidades no interior da Grande Área da Saúde. O diálogo deve ser aberto a ponto de revermos coletivamente nossas posições. Todavia, isso não significa sujeição; mas apenas a crença no diálogo democrático e aberto com todas as instâncias reguladoras da CAPES. Ser aberto não significa aceitar parâmetros de avaliação aviltantes e pretensamente universais, sem que sejam consideradas as diferenças, as especificidades sobre a natureza, o tempo de existência e o amadurecimento dos diferentes campos de conhecimento.

Apesar do sucesso que vem sendo relatado em relação à nossa área, cujos meios e resultados foram necessários em termos estratégicos de reconhecimento (mas não em termos de desenvolvimento¹), almejo também uma mudança de estratégia de representação a partir de uma pauta que considere questões do tipo:

- quais são as nossas posições sobre as demandas da Área 21?
- quais são os acordos e dissensão de interesses da Área 21?

¹ Na Educação Física, por exemplo, a maioria das publicações qualificadas como QUALIS A e B Internacional é decorrente de pesquisas básicas e lideradas por pesquisadores que não tiveram suas formações acadêmicas na Educação Física. A vinculação e a manutenção desses pesquisadores são muito importantes e bem vinda, mas, por outro lado, ainda não traduz um desenvolvimento específico para a Educação Física.

**PROPOSTA DE CANDIDATURA PARA
REPRESENTAÇÃO DA ÁREA 21 JUNTO À CAPES**

Por

Helder Guerra de Resende
PPGEF-UGF-RJ

-
- quais são as posições convergentes e divergentes sobre as necessidades de desenvolvimento da Área?
 - quais são as nossas efetivas possibilidades a curto, médio e longo prazos?
 - quem define estes parâmetros e a partir de que “panos de fundo” e de que concepção epistemológica são definidos critérios pretensamente universais para áreas que trabalham com objetos, demandas, teorias e metodologias diversificadas?

Moral e eticamente falando, o Representante de Área 21 não pode continuar a defender sua percepção de demanda, de interesses e de necessidades; temos que instituir a cultura da representação da Área 21 junto à Grande Área da Saúde, ao invés de representar os parâmetros da Grande Área da Saúde junto à Área 21. Com isso não estou desmerecendo o papel dos representantes anteriores, apenas acredito que devemos mudar o tom e o sentido da negociação no interior da Grande Área da Saúde, a exemplo do que o grupo da Saúde Coletiva vem fazendo com autonomia, sabedoria, responsabilidade e sucesso.

Julgo que para tal, o representante precisa ampliar e diversificar seus consultores e conselheiros. Melhor: estes consultores e conselheiros precisam ser representativos das nossas diferenças e divergências. Representativos não pelo critério e juízo do Representante indicado, mas dos fóruns legitimados de representação.

Sendo assim, defendo a necessidade de reconhecer e fortalecer o Fórum de PG da Área 21 como legítimo porta voz dessas demandas, interesses, necessidades e possibilidades, assim como integrar a este debate as associações científicas representativas da Área 21. Muito mais do que isto; temos a necessidade de realização de **um plano de desenvolvimento da área** com indicadores de desempenho plausíveis de curto, médio e longo prazos.

**PROPOSTA DE CANDIDATURA PARA
REPRESENTAÇÃO DA ÁREA 21 JUNTO À CAPES**

Por

**Helder Guerra de Resende
PPGEF-UGF-RJ**

Consultar o plano de desenvolvimento de cada programa é muito importante, mas não o essencial; serve como importante ponto de referência e de partida, mas é preciso analisar e perspectivar a área como um todo. Temos que pensar e agir como Área 21, apesar da diversidade teórica e epistemológica interna e externas aos campos de conhecimento e de pesquisa que a compõe. As necessidades e expectativas de cada programa não podem estar acima de uma visão abrangente e articulada da Área, embora as decisões e expectativas da Área não podem desconsiderar as condições e possibilidades dos Programas que a constitui.

Este plano de desenvolvimento, entre outras necessidades também importantes, precisa pensar e assumir compromisso de tomada de decisão sobre a:

- Definição de uma política com as estratégias de indução, valorização e consolidação de periódicos nas 4 áreas (EF_FISIO_FONO_TO), além das sub-áreas que as compõem;
- Definição de estratégias, critérios e mecanismos de indução, criação e consolidação de programas de pós-graduação *stricto sensu* nas regiões nordeste e norte, como apoio de programas já consolidados;
- Experimentalmente, indução, apoio e avaliação dos efeitos de modelos de formação semi-presencial, com o apoio de diferentes meios da tecnologia da informação (Programas consolidados);
- Estímulo e valorização de ações de intercâmbio e solidariedade entre os programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- Respeito e adoção da qualificação que cada Grande Área confere aos seus respectivos periódicos (QUALIS);
- Aperfeiçoamento e consolidação do QUALIS livro, assim como experimentar outros mecanismos operacionais de avaliação de fluxo

PROPOSTA DE CANDIDATURA PARA
REPRESENTAÇÃO DA ÁREA 21 JUNTO À CAPES

Por

Helder Guerra de Resende
PPGEF-UGF-RJ

contínuo, tendo como ponto de partida as experiências realizadas nas duas últimas avaliações.

Outro aspecto importante é a necessidade de assegurar uma estratégia de indicação dos consultores da Área 21 necessários à realização das tarefas / demandas da CAPES e dos programas de pós-graduação – assegurar representações proporcionais em termos de campos disciplinares, de áreas de concentração de estudo, de natureza das instituições e de regiões. Realizar consulta sobre a pertinência das comissões serem definidas a partir da manifestação do FÓRUM-PG EF_FONO_FISIO_TO e das associações científicas da área. Rever a estratégia de composição do grupo de colaboradores do Representante de Área, de modo a assegurar o aumento do número de docentes participantes das sub-comissões da área. Assim, pretende-se aumentar o número de docentes com experiência em relação às demandas da CAPES, hoje ainda restrito a um pequeno grupo com afinidade pessoal com o Representante da Área.

Destacaria ainda como outras ações imprescindíveis:

- Planejar e implementar um mecanismo de avaliação da avaliação (meta-avaliação), no sentido de aprimorar e legitimar os resultados das avaliações continuadas e trienais, tendo como estratégia a utilização de avaliadores externos, indicados pelas associações científicas das diferentes sub-áreas que compõem a Área 21.
- Colocar em debate a necessidade da Fisioterapia e da Fonoaudiologia ganharem suas autonomias, constituindo suas próprias Áreas junto à Grande Área da Saúde.

Se eu for o Representante indicado assumo também o compromisso de dividir as responsabilidades decisórias e operacionais da Área com os indicados pela Fisioterapia e pela Fonoaudiologia. É imprescindível atuar de forma colegiada, como

PROPOSTA DE CANDIDATURA PARA
REPRESENTAÇÃO DA ÁREA 21 JUNTO À CAPES

Por

Helder Guerra de Resende
PPGEF-UGF-RJ

havia sido acordado na última eleição em Curitiba, embora não tenha sido efetivado. Se meu nome for o escolhido, os indicados pela Fisioterapia e pela Fonoaudiologia serão os Representantes Adjuntos.

Finalizando, cabe responder a seguinte questão: Por que eu quero ser o representante da Área 21? Por que julgo ter o perfil adequado para tal? Em resposta gostaria de destacar que sou o Coordenador com maior tempo de experiência na Pós-graduação *Stricto Sensu* da Área 21. Atuo há 23 anos como professor e coordenador de um Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* com destacado sucesso; atuei 4 anos como Representante Adjunto da Área; conheço as pessoas e tenho um bom trânsito junto aos setores estratégicos da CAPES; venho participando das diferentes comissões de consultores e pareceristas da CAPES, do CNPq, do INEP, do Ministério dos Esportes e do CNE; entre outros feitos de iguais relevância.

Finalizando, gostaria de ressaltar que neste momento sou o mais credenciados para representar a Área 21 junto à Grande Área da Saúde e à CAPES. Acredito que com a minha experiência, capacidade de trabalhar em equipe, competência, responsabilidade e compromisso possamos construir novos e promissores caminhos para o desenvolvimento dos campos que constituem a Área 21.